

Pecado e juízo em Jerusalém

Uma Análise Exegética de Ezequiel 22:1–16

Elizabeth Machado Mello Bruno¹

RESUMO

O artigo analisa Ezequiel 22:1–16, compreendendo essa seção como uma unidade temática autônoma dentro do capítulo, que contém 31 versículos. Estruturado em introdução, delimitação textual, crítica textual, análise de coesão interna, contexto histórico-cultural, gênero literário, comentário exegético e considerações finais, o estudo investiga a acusação divina contra Jerusalém por seus crimes, imoralidade e idolatria. A tradução interlinear literal adotada revela harmonia estrutural e clareza interpretativa, mesmo mantendo a morfologia e a ordem do hebraico original. O uso do “Qal” perfeito evidencia ações completas e consumadas, reforçando a responsabilidade do povo pelos pecados cometidos e a certeza do juízo divino. A crítica textual não identificou variantes significativas que alterem o sentido do texto massorético. A coesão interna é reforçada pela repetição de termos e conjunções. Historicamente, a narrativa se insere no processo de degradação espiritual iniciado sob o reinado de Manassés e culminando no exílio babilônico, período em que Ezequiel — sacerdote e profeta — atua com a missão de exortar e consolar os exilados. O gênero literário predominante é o profético, com ênfase nas denúncias e promessas de restauração. O comentário exegético destaca que as maldições anunciadas são consequência direta das abominações do povo. O artigo conclui com uma reflexão teológica sobre os propósitos de Deus e a exigência contínua de fidelidade por parte de seu povo.

Palavras-chave: Ezequiel 22; Exegese Bíblica; Judaísmo.

ABSTRACT

This article analyzes Book of Ezekiel 22:1–16, understanding this section as an autonomous thematic unit within the chapter, which contains thirty-one verses. Structured into introduction, textual delimitation, textual criticism, analysis of internal cohesion, historical-cultural context, literary genre, exegetical commentary, and final considerations, the study examines the divine accusation against Jerusalem for its crimes, immorality, and idolatry. The literal interlinear translation adopted reveals structural harmony and interpretive clarity, even while preserving the morphology and word order of the original Hebrew. The use of the Qal perfect highlights completed and consummated actions, reinforcing the people’s responsibility for the sins committed and the certainty of divine judgment. Textual criticism did not identify significant variants capable of altering the meaning of the Masoretic Text. Internal cohesion is reinforced through the repetition of terms and conjunctions. Historically, the narrative is situated within the process of spiritual degradation that began under the reign of Manasseh and culminated in the Babylonian Exile, a period in which Ezekiel—both priest and prophet—exercised his ministry of exhortation and consolation among the exiles. The predominant literary genre is prophetic, with emphasis on denunciations and promises of restoration. The exegetical commentary highlights that the curses announced are a direct consequence of the people’s abominations. The article

¹ Elizabeth Bruno é graduanda em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul, e graduada em História pela União Pioneira de Integração Social, pós-graduada em História do Brasil pela Universidade Católica de Petrópolis. Atua ainda como auxiliar de Capelania Hospitalar visitando vários hospitais na cidade do Rio de Janeiro. E-mail: elizabethmbruno@gmail.com.

concludes with a theological reflection on God's purposes and the continuing demand for fidelity from His people.

Keywords: Ezequiel 22; Biblical Exegesis; Judaism.

1 INTRODUÇÃO

O capítulo 22 do livro de Ezequiel está estruturado em três perícopes, ou seja, três oráculos distintos. A primeira, correspondente aos versículos 1 a 16 — foco da presente análise — trata da acusação contra Jerusalém, descrita como uma cidade desavergonhada, repleta de crimes de sangue e idólatra. Seus habitantes, manchados por essas práticas, seriam dispersos entre as nações. A segunda perícopa, nos versículos 17 a 22, apresenta o fogo de Yahweh como o de um fundidor: Jerusalém seria submetida a uma prova severa, que revelaria sua verdadeira condição — uma cidade composta apenas de escória. Por fim, os versículos 23 a 31 formam a terceira perícopa, na qual todas as classes sociais são responsabilizadas por suas transgressões persistentes e, portanto, sujeitas ao juízo divino.

2 TRADUÇÃO LITERAL²

v.1 E foi a palavra do Senhor para mim dizendo:

v.2 E você filho do homem, você julgará? você julgará a cidade sanguinária? E você a fará saber sua abominação.

v.3 E você dirá: Dessa forma diz o Senhor Deus: a cidade está derramando sangue no meio dela o tempo dela chegou e ela fez ídolos contra contaminação.

v.4 Você tornou-se culpada pelo sangue que você derramou e você se tornou impura em seus ídolos que você fez. E aproximou seus dias e veio seus anos contra você. Eu a dei uma repreensão. E aos povos tornou-se zombaria para as nações.

v.5 Aqueles próximos e distantes de você zombaram de você, doente, tão infame e cheia de tumulto.

v.6 Olhe príncipes de Israel para sua semente de cada um para derramar sangue sobre ti.

² A tradução literal, assim como as citações bíblicas presentes ao longo do artigo, foi elaborada pela autora.

v.7 Pai e mãe aliviaram em vocês, para o estrangeiro fizeram opressão no meio de ti, não tem valor órfão e viúva valor em seu meio.

v.8 Muitas coisas saqueou e o sábado profanou.

v.9 Homens caluniadores estão em você para derramar sangue e para comerem nos seus montes e agiram no seu meio com intenção maligna.

v.10 A nudez do pai revelou em você; a impureza da mulher menstruada afligiram em você.

v.11 E marido com mulher de seu vizinho fez abominação ao próximo; tornou impura a nora dele com perversidade ao próximo; sua irmã, filha de seu pai, violentou-o.

v.12 Propina tomaram de você para derramar sangue; suborno multiplica e você cometeu extorsão aos seus vizinhos e esqueceu do oráculo do Senhor Deus.

v.13 E eis que firo minha mão por causa da extorsão que você fez e contra o sangue que estava em seu meio.

v.14 Será que seu coração se fortalecerá; suas mãos em dias quando Eu fizer com você. Eu Deus falei, eu realizarei.

v.15 e Eu espalharei você entre as nações Eu lancei você através das nações e destruirei a impureza de você.

v.16 Você foi feita herdeira você mesma perante as nações e se você soubesse que eu sou Deus.

3 DELIMITAÇÃO

O capítulo 22 do livro de Ezequiel apresenta duas delimitações textuais evidentes, iniciadas nos versículos 17 e 23, respectivamente. De acordo com Maria de Lourdes Corrêa Lima, em sua obra *Metodologia Exegética*, tais delimitações seguem critérios formais, utilizados como fórmulas que introduzem, desenvolvem ou concluem seções textuais. Ambas as seções em Ezequiel 22 iniciam com a fórmula profética: “Veio a mim a palavra do Senhor”, seguida da respectiva mensagem divina dirigida ao povo de Israel.

Além dessas fórmulas introdutórias, há ainda uma delimitação evidenciada na tradição massorética por meio da inserção de *parashás* — indicações de pausas textuais — nos versículos 16 e 22. Com base nesses elementos estruturais, a perícopes de Ezequiel 22.1–16 constitui-se como uma unidade temática autônoma dentro do contexto mais amplo do capítulo,

sendo, portanto, passível de análise exegética específica.

4 CRÍTICA TEXTUAL

O texto manuscrito da Bíblia hebraica foi transmitido ao longo de muitos séculos. Além disso, ele foi objeto, antes do séc. I de nossa era, de mudanças e acréscimos que espelhavam diversas tradições. O resultado é que existem diversas formas dos textos, que se evidenciam, por exemplo, no texto massorético, na tradução grega dos LXX e no Pentateuco Samaritano (Pisano, 2000, p.39). Visto que nenhuma fonte textual contém o que poderia ser chamado de "o" texto bíblico, um envolvimento sério nos estudos bíblicos requer claramente a análise de todas as fontes, incluindo as diferenças entre elas (Tov, 2001, p.2). Nesse aspecto, cabe à crítica textual, por meio do exame crítico da transmissão do texto hebraico, bem como das traduções antigas, localizar as inexactidões que surgiram ao longo da história (Steck, 1998, p.40). Reconstruir a (provável) redação original a partir dos manuscritos atualmente conhecidos supõe realizar um trabalho crítico em duas direções: crítica externa e interna. Onde a última observa a articulação das ideias, uso das palavras, estilo, teologia (Silva, 2000, p.45).

4.1 APARATO CRÍTICO

Ao analisar de maneira prévia o texto de Ez 22.1-16, percebe-se as diversas variantes notificadas na BHS. Todavia, essas nuances não aparecem somente na perícopé investigada, mas em todo o livro de Ezequiel.

Verso 1

O v.1 não contém nota.

Verso 2

O v.2 contém uma nota.

- a) O aparato crítico nos informa que no versículo 2 está ausente תהפח (você julgará) em poucos manuscritos hebraicos medievais, texto grego original da LXX e versão síria Peshitta deletado (extraído 20,4?).

Verso 3

O v.3 contém 2 notas.

- a) O aparato crítico nos informa que há uma ausência da palavra אֲדֹנָי (Senhor) no texto original da LXX (adição?)
- b) O aparato crítico nos informa que a LXX acrescenta ὁ πόλις possivelmente inserido אִי (aí) (conferir 24,6) ou יוֹה (aí) ou עִירָהּ (a cidade).

Verso 4

O v.4 contém 4 notas.

- a) O aparato crítico nos informa a palavra קָרַבְתָּ (fizeste aproximar-te) na primeira parte do versículo da versão síria Peshitta "qrbw" (é uma transliteração da palavra em síriaco/aramaico (letras sem vogais indicadas) que significa “aproximar-se” ou “chegar perto”) e versão Targum “wqrjb” (também é uma transliteração do aramaico - que significa “aproximar-se” ou “chegar perto”).
- b) O aparato crítico nos informa que a versão Targum utiliza singular a palavra מִדְּיָוָם (seus dias);
- c) O aparato crítico nos informa que a palavra אָבָתוּ (e veio) na LXX και ἤγαγεν, Vulgata et adduxisti possivelmente uma תְּבִיאִי (e trouxe);
- d) O aparato crítico nos informa que a preposição עַד (para) é para ser lida com dois manuscritos hebraicos medievais, conferir Js 2.14^b ; Jz 4.18^a, massoretas orientais (na Babilônia), ativos do séc.VII ao IX, conferir Lv 16.33^a muitas ou todas as versões, conferir Dt 5.9^b עַד

Verso 5

O v.5 não contém nota.

Verso 6

O v.6 contém 1 nota.

- a) O aparato crítico nos informa que a LXX πρὸς τοὺς συγγενεῖς αὐτοῦ = וְלִזְרָעוֹ (para os seus parentes)

Verso 7

O v.7 não contém nota.

Verso 8

O v.8 não contém nota.

Verso 9

O v.9 contém duas notas.

- a) O aparato crítico nos informa conjunção e preposição **וְאֵל** (e assim por diante) é **=עַלֹּו** (e sobre)
- b) O aparato crítico nos informa que foi proposto **הַהָרִים** cf. 18.6 em **הַהָרִים** (as montanhas)

Verso 10

O v.10 contém duas notas.

- a) O aparato crítico nos informa que a palavra **וְאַתָּה** (em você) aparece em muitas ou todas as versões no plural
- b) O aparato crítico nos informa que a palavra **וְאַתָּה**: (em você) que poucos manuscritos hebraicos medievais no singular.

Verso 11

O v.11 não contém nota.

Verso 12

O v.12 contém 1 nota.

- a) O aparato crítico nos informa que nome **וְיְהוָה** (o Senhor) falta em poucos manuscritos hebraicos medievais texto grego original da LXX, adicionado.

Verso 13

O v.13 contém 3 notas.

- a) O aparato crítico nos informa que a preposição **וְאֵל** (no) é = **עַל**
- b) O aparato crítico nos informa que provavelmente a palavra **וְדָמָא** (o derramamento de sangue) é para ser lido poucos manuscritos hebraicos medievais na LXX, **וְדָמָא**

- c) O aparato crítico nos informa que dois manuscritos hebraicos medievais *sevirin* (lit. são supostos, são sugeridos, são cogitados): leituras sugeridas, supostas ou cogitadas הִיָּה conferir Pechitta, fragmentos de códices hebraicos da Guenizá da sinagoga Ben Ezra, do Cairo e Vulgata, segundo a edição do Mosteiro Beneditino de S. Jerônimo, em Roma.

Verso 14

O v.14 contém uma nota.

- a) O aparato crítico nos informa que a preposição תְּרוּאָה (com você) muitos manuscritos hebraicos medievais תְּרוּאָה e תְּרוּאָה 1.

Verso 15

O v.15 não contém nota.

Verso 16

O v.16 contém duas notas.

- a) O aparato crítico nos informa que a sequência ^{a-a} do versículo 16 וְגַם הָיָה (e você contaminará você mesmo) é para ser lida com manuscritos hebraicos medievais muitas ou todas as versões (e possuirás/herdarás).
- b) O aparato crítico nos informa que o substantivo אֲמֵלִים (das nações) é para ser lido com muitos manuscritos hebraicos medievais a LXX Símaco (séc. II), a Peshitta e o Targum (nações/povos).

4.1.1 Aplicação da crítica textual indiciária

O aparato crítico das edições textuais da Bíblia, como a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), registra diversos tipos de variantes ou ajustes textuais presentes nos manuscritos antigos, incluindo omissões, duplicações, harmonizações, alterações gramaticais ou estilísticas. Tais variantes, em muitos casos, visam à harmonização do texto com passagens paralelas ou à sua clarificação. Na análise da perícopa de Ezequiel 22.1–16, observa-se que as variantes registradas são mínimas, sem impacto substancial sobre o conteúdo do Texto Massorético (TM), o que indica uma relativa estabilidade textual nesse trecho específico.

5 COESÃO INTERNA

A análise do texto hebraico apresentado revela alguns aspectos linguísticos relevantes relacionados à morfologia, à sintaxe e ao uso do vocabulário. Tais elementos ajudam a compreender as dificuldades comuns encontradas por estudantes na produção de textos em hebraico e, ao mesmo tempo, permitem refletir sobre a importância da concordância e da precisão lexical para a clareza da exposição acadêmica.

Em primeiro lugar, observa-se um problema de concordância de gênero entre sujeito e verbo na expressão “הלכידות של הקטע נראה”. O substantivo הלכידות (coesão) é feminino, enquanto o verbo נראה encontra-se no masculino. Em hebraico, assim como em outras línguas semíticas, a concordância entre sujeito e predicado é fundamental para a correção gramatical da frase. A forma adequada, portanto, seria נראית, preservando a concordância feminina.

Outro aspecto identificado refere-se ao uso incorreto de formas adjetivais no plural. Na expressão “נושאים מרכזים”, o adjetivo מרכזים não corresponde à forma correta para “centrais”. A forma adequada é מרכזיים, que segue o padrão regular de formação de adjetivos no plural masculino. Situação semelhante ocorre na expressão “הטאים חברתיים”, na qual o adjetivo aparece grafado incorretamente. A forma correta é חברתיים, mantendo a estrutura morfológica apropriada do plural masculino.

Também se observa uma imprecisão na formação do plural do substantivo ביטוי (“expressão”). No texto aparece a forma ביטויים, quando o plural correto é ביטויים. Esse tipo de erro é relativamente comum em estágios iniciais do aprendizado da língua, especialmente em palavras terminadas em “yod”.

No campo lexical, percebe-se ainda uma escolha vocabular que, embora não seja estritamente incorreta, pode ser considerada menos adequada ao contexto acadêmico. O verbo מחברים (“conectam”) foi utilizado para indicar relação entre versículos. Contudo, em estudos exegéticos e linguísticos, o verbo מקשרים (“relacionam” ou “estabelecem conexão”) costuma expressar de maneira mais precisa a ideia de coesão textual.

Outro ponto relevante diz respeito novamente à concordância gramatical. Na frase “הלכידות הפנימית של הטקסט נבנה”, o verbo aparece no masculino (נבנה), enquanto o sujeito הלכידות é feminino. A forma correta seria נבנית, preservando a concordância adequada.

Além dessas questões morfológicas, observa-se também uma pequena imprecisão sintática na expressão “דבר זה מחזק את הרעיון”. Embora a construção seja compreensível, em textos acadêmicos costuma-se empregar a forma כי (“que/pois”) para introduzir a explicação

subsequente, o que tornaria a frase mais completa do ponto de vista argumentativo.

Por fim, há uma observação de natureza estilística na utilização da palavra אורקל (“oráculo”). Apesar de compreensível, trata-se de um empréstimo lexical de uso mais moderno. Em textos que buscam aproximar-se da terminologia bíblica ou acadêmica tradicional, a expressão נבואה (“profecia”) tende a ser mais apropriada.

Em conjunto, essas observações demonstram como aspectos aparentemente pequenos da gramática hebraica — como concordância, formação de plural e escolha lexical — podem influenciar a precisão e a clareza de um texto acadêmico. A atenção a esses detalhes contribui não apenas para a correção linguística, mas também para a qualidade da análise exegética e da comunicação científica.

5.1 ESTRUTURA

A estrutura adotada para a perícopes de Ez 22.1-16 é resultado da análise do aparato crítico que realizamos noutra parte do trabalho (3.1).

5.1.1 A Cidade de Sangue Frio: Acusação Formal contra a Cidade

5.1.1.1 Introdução ao oráculo (v.1-2)

- Ezequiel, o profeta (v.1a)
- Inspiração divina (v.1b)
- Dirigida a Cidade de Jerusalém (v.2a)
- Objetivo do oráculo - que a Cidade conheça o porquê da condenação (v.2b)

5.1.1.2 Assim diz YHWH (vv.3-16)

- YHWH apresenta ao profeta a condenação que deve verbalizar (v.3a)
- O soberano condena o pecado do assassinato e os cultos pagãos (v.3b,6)
- O julgamento é iminente (v.4)
- Escarnecerão de Jerusalém (v.5)

- Outros pecados de Jerusalém (v.7-12)
- Julgamento (v.13)
- Resistirão ao julgamento? (v.14a)
- Declaração e ameaça de YHWH (v.14b)
- Julgamento propriamente dito: dispersão e perda da herança (v.15-16)

6 ANÁLISES

6.1 ANÁLISES DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

A deportação do rei Joaquim, de sua família e de cerca de dez mil membros da elite judaíta para a Babilônia, em 597 a.C., é narrada em 2 Reis 24.10-17. Entre os exilados estava o profeta Ezequiel. Este evento marcou profundamente a teologia profética da época, sendo considerado o ponto de partida para as mensagens de Ezequiel, que iniciou seu ministério em 593 a.C. Ezequiel era sacerdote, filho de Buzi, pertencente à linhagem de Zadoque. Seu nome, que significa "Deus fortalece", reflete a missão que desempenhou: consolar e encorajar os exilados com promessas de restauração, ao mesmo tempo em que denunciava os pecados que levaram ao cativeiro (Andrew e John, 2010, p. 487). O livro pode ser dividido tematicamente da seguinte forma: justificação do exílio e responsabilidade de Israel diante de Deus (caps. 8–33); julgamento das nações que se regozijaram com a queda de Israel (caps. 25–32); promessa da restauração final de Israel (caps. 33–48) (Champlin, 2018, p. 516). A perícopes de Ezequiel 22.1-16 se encaixa no primeiro bloco, destacando-se como uma denúncia contundente contra a corrupção social, a idolatria e a degradação espiritual de Jerusalém.

Entre os fatores que levaram ao exílio, destaca-se o reinado de Manassés, que implementou práticas idolátricas, como o culto ao deus cananeu Baal (2Rs 21.1-9), considerado o início do declínio espiritual de Judá. Posteriormente, no reinado de Josias, o redescobrimiento do Livro da Lei promoveu um reavivamento espiritual que, embora promissor, não teve continuidade. Após sua morte, seus filhos Jeoacaz e Jeoaquim assumiram o trono. O reinado de Jeoaquim foi marcado por injustiças sociais, idolatria, corrupção e rejeição à aliança do Senhor, conforme denunciado por Jeremias (Jr 22.1-17) (Andrew E John, 2010, p. 490).

6.2 ANÁLISE DA MATERIALIDADE

A partir da segunda metade do século XIX, foram realizadas as primeiras escavações arqueológicas na região da antiga Babilônia, conduzidas por arqueólogos europeus. Durante esse período, muitas tabuletas cuneiformes foram descobertas, incluindo documentos datados do reinado de Nabucodonosor II. Entre essas tabuletas, destaca-se uma que comprova a presença de Jeoaquim, rei de Judá, no exílio. O texto nela contido menciona: "*Yaukin, rei da terra de Yahud*", ou seja, Jeoaquim, rei da terra de Judá, e registra a distribuição de rações — como alimentos, óleo e cevada — a membros da realeza e a outros cativos. Datada de 592 a.C., essa inscrição constitui uma importante evidência arqueológica da presença de Jeoaquim e de seu povo no cativeiro babilônico (Hindson e Yates, 2014, p. 34).

7 GÊNERO LITERÁRIO

O livro de Ezequiel tem como gênero literário principal o profético, e apresenta como subgêneros o apocalíptico, o poético e o autobiográfico. Nos livros proféticos, a voz de Deus é comunicada por meio dos profetas, sendo transmitidas mensagens divinas — os oráculos — que frequentemente anunciavam o futuro imediato de Israel, Judá e das nações vizinhas (Fee, e Stuart, 2017, p. 261). O subgênero apocalíptico presente em Ezequiel desempenhou papel significativo no desenvolvimento posterior da literatura apocalíptica. As suas visões e os símbolos enigmáticos estão associados a temas escatológicos, como o juízo divino, a intervenção de Deus na história humana e a vitória final de Deus sobre os inimigos de Israel (Andrew E John, 2010, p. 497).

8 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

8.1 INTRODUÇÃO AO ORÁCULO

¹E foi a palavra do Senhor para mim dizendo: ²E você filho do homem, você julgará? você julgará a cidade sanguinária? E você a fará saber sua abominação.

Os primeiros versículos do capítulo 22 constituem uma declaração típica que introduz um

oráculo, enfatizando a inspiração divina e afirmando que Ezequiel era o profeta autorizado por Yahweh. A tarefa do profeta consistia em julgar Jerusalém, condenando-a pelas abominações praticadas.

Segundo Gordon D. Fee e Douglas Stuart, a fórmula utilizada nos livros proféticos — “Assim diz o Senhor” ou “Esta é a palavra do Senhor” — também chamada de fórmula do mensageiro, era comum entre mensageiros em contextos diplomáticos ou comerciais no mundo antigo. Essa fórmula servia para lembrar aos ouvintes que a mensagem proferida não era criação do próprio mensageiro, mas sim as palavras daquele que o havia enviado. Foi por meio do profeta, portanto, que Deus proclamou sua intenção de fazer cumprir a aliança, seja para benefício ou para juízo, dependendo da fidelidade de Israel. As bênçãos e maldições decorrentes dessa fidelidade já estavam previstas nas passagens de Levítico e Deuteronômio. Nesta perícopé, as maldições se evidenciam como consequência direta das abominações praticadas pelo povo de Jerusalém (Fee, e Stuart, 2017, p. 264 e 281).

8.2 ASSIM DIZ YHWH (vv.3-16)

³E você dirá: Dessa forma diz o Senhor Deus: a cidade está derramando sangue no meio dela o tempo dela chegou e ela fez ídolos contra contaminação. ⁴ Você tornou-se culpada pelo sangue que você derramou e você se tornou impura em seus ídolos que você fez. E aproximou seus dias e veio seus anos contra você. Eu a dei uma repreensão. E aos povos tornou-se zombaria para as nações.⁵ Aqueles próximos e distantes de você zombaram de você, doente, tão infame e cheia de tumulto. ⁶ Olhe príncipes de Israel para sua semente de cada um para derramar sangue sobre ti. ⁷ Pai e mãe aliviaram em vocês, para o estrangeiro fizeram opressão no meio de ti, não tem valor órfão e viúva valor em seu meio. ⁸ Muitas coisas saqueou e o sábado profanou. ⁹ Homens caluniadores estão em você para derramar sangue e para comerem nos seus montes e agiram no seu meio com intenção maligna. ¹⁰ A nudez do pai revelou em você; a impureza da mulher menstruada afligiram em você. ¹¹ E marido com mulher de seu vizinho fez abominação ao próximo; tornou impura a nora dele com perversidade ao próximo; sua irmã, filha de seu pai, violentou-o. ¹² Propina tomaram de você para derramar sangue; suborno multiplica e você cometeu extorsão aos seus vizinhos e esqueceu do oráculo do Senhor Deus. ¹³ E eis que firo minha mão por causa da extorsão que você fez e contra o sangue que estava em seu meio. ¹⁴ Será que seu coração se fortalecerá; suas mãos em dias quando Eu fizer com você. Eu Deus falei, eu realizarei. ¹⁵ e Eu espalharei você entre as nações Eu lancei você através das nações e destruirei a impureza de você. ¹⁶ Você foi feita herdeira você mesma perante as nações e se você soubesse que eu sou Deus.

Como citado anteriormente, o não cumprimento da aliança resultaria em maldições sobre Israel. Nestes versículos, YHWH, por meio do profeta, revela ao povo os motivos de sua deportação para a Babilônia: o tempo de julgamento havia chegado, e as nações ao redor veriam e zombariam de Israel. Em Êxodo 20.13, Deus condena o pecado do assassinato (derramamento de sangue), porém o povo o praticava para aumentar suas riquezas e adquirir mais poder. Outro pecado severamente condenado era a idolatria, visto que Israel estava adorando deuses pagãos. Do versículo 7 ao 12, é apresentada uma lista de transgressões: os pais eram tratados com desrespeito pelos filhos; os estrangeiros eram maltratados; órfãos e viúvas eram oprimidos; as coisas santas eram desprezadas, com violações e negligência às prescrições e leis do código mosaico; além disso, praticavam-se atos como incesto, relações sexuais com mulheres durante o período menstrual e adultério. Como resultado de todas essas abominações (v,15,16) veio o cativo babilônico.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta perícopes de Ez 22.1-16, percebe-se que Jerusalém está submersa em desvios morais e espirituais. A cidade está corrompida com assassinatos, idolatria, profanação do sagrado, desprezo pelos menos favorecidos, práticas sexuais ilícitas, tudo em desacordo com o preceito de Yahweh. E a ira de Yahweh é derramada contra Jerusalém.

9.1 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE

Para aplicarmos os livros proféticos aos nossos contextos atuais, é necessário compreender as funções que os profetas exerciam em Israel. Os profetas atuavam como mediadores da aliança, encarregados de fazer com que ela fosse cumprida. Suas mensagens provinham de Deus, e não deles próprios; o conteúdo que transmitiam ao povo não era novo em essência, mas a mesma revelação dada por Deus a Moisés, apresentada com uma nova linguagem e aplicação. É importante reconhecer que essa mensagem era dirigida a um povo e a um período específicos. No entanto, “a Bíblia regularmente vê os atos de Deus na história temporal, à luz de seu plano global para a totalidade da história humana” (Fee, e Stuart, 2017, p. 287). Assim, o chamado de Deus no passado — para que seu povo mantivesse o equilíbrio entre a fé correta e a prática correta — continua válido também hoje, agora sob a perspectiva do Novo Testamento. O livro de Ezequiel nos lembra que Deus está comprometido em cumprir

sua aliança: para os que desobedecem, o resultado será maldição; para os que obedecem, bênção — independentemente do sucesso terreno.

REFERÊNCIAS

ANDREW E. HILL; JOHN H. WALTON, **Panorama do Antigo Testamento**, 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. 5 vols. São Paulo: Hagnos, 2018.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm, eds. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**: Texto Massorético com aparato crítico. 5. Ed. Ver. Por Adrian Schenker. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Um guia para entender a Bíblia com mente e coração. 3. Ed. Belo Horizonte: Edições Vida Nova, 2017.

FISHER, Alexander A. **O Texto do Antigo Testamento**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia Hebraica**: introdução ao Texto Massorético — Guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HINDSON, Ed; YATES, Gary. **A Essência do Antigo Testamento**. Tradução de Giuliana Niedhardt. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. **Exegese Bíblica**: Teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.